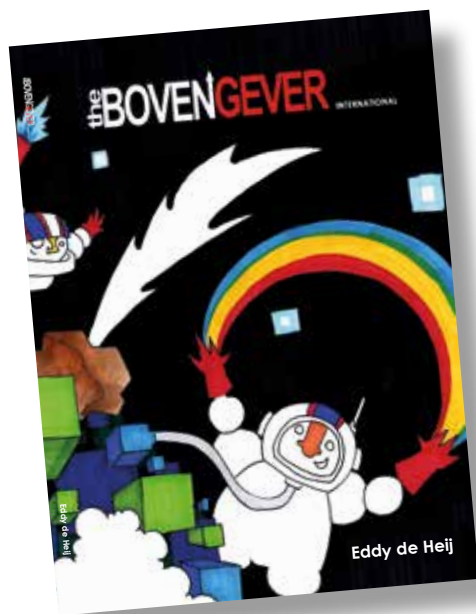
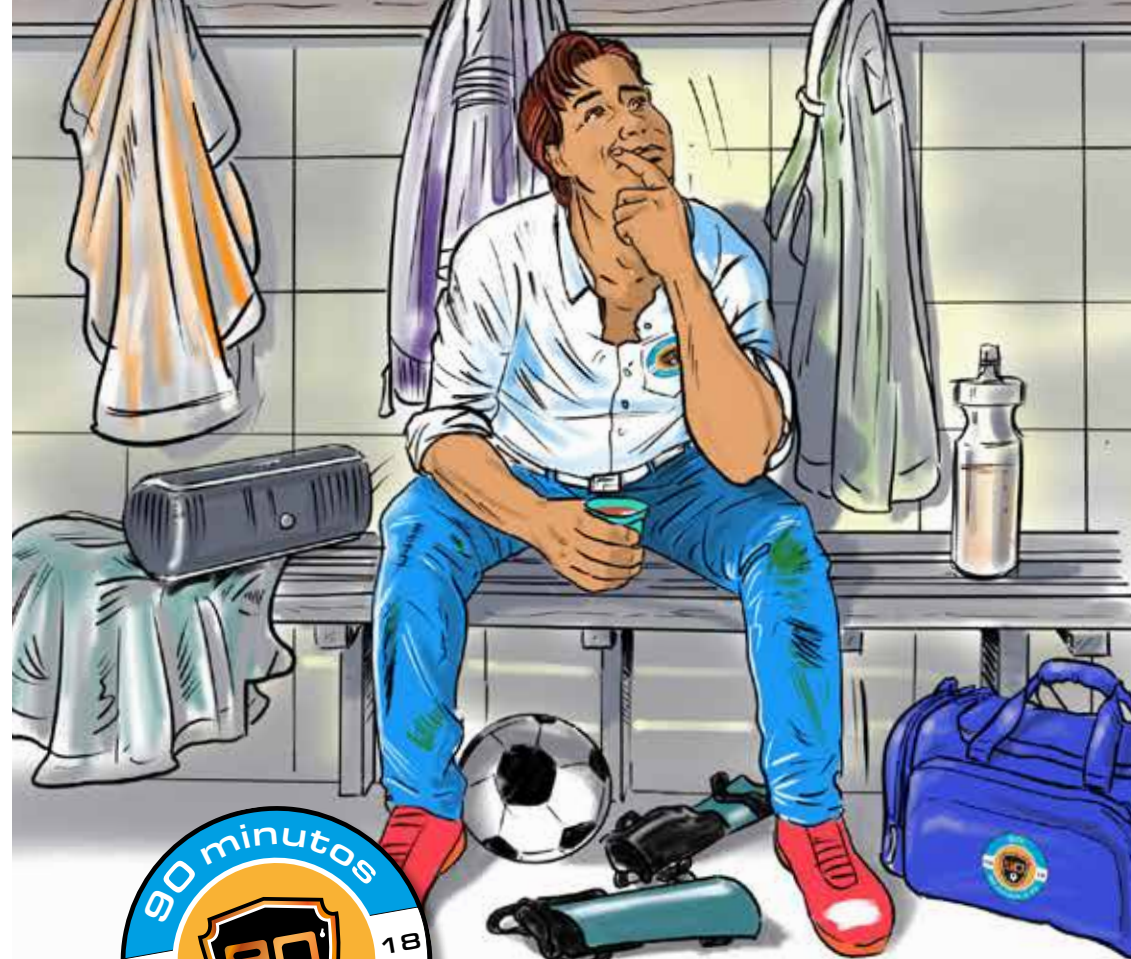




Publicado anteriormente pelo
mesmo autor:
De Bovengever
Edição Internacional

**Do autor de
“The Bovengever”**

Bovengever? O que é isso? Uma palavra bastante estranha, mas cujo significado é totalmente o contrário de um empreendedor tradicional. Essa palavra sequer existe na Holanda. Entretanto, as histórias e experiências de negócios são universais. Após o sucesso da primeira edição holandesa, chega sua edição internacional, trazendo mais de 15 histórias curtas sobre maneiras diferentes de fazer negócios.



Sua vida em 90 minutos

Steve foi um jogador de futebol de sucesso. Agora, aos 45 anos, no vestiário, ele relembra a primeira metade da sua vida. O primeiro tempo. Steve descobre como as lições que aprendeu em sua carreira no futebol também podem ser aplicadas em sua vida sem a bola. Lições que serão muito úteis no segundo tempo da sua vida.



90minutes.life

Editor: Bovengever Publishing

Eddy de Heij

90minutes.life

Sua vida em

**90
minutos**

Sua vida em 90 minutos

Para Diego e Eliza

Ficha técnica:

90Minutes®

Eddy de Heij

Conceito e texto

Em colaboração com:

Steven Woudenberg

Ilustrações e lay-out

Roelant van Ewijk

Texto e edição

Daniel Liem

Consultor de conteúdo

Linda Slootjes

Marketing on-line

Todos os direitos reservados:

1ª edição, abril de 2019, Barcelona

Editor: Bovengever Publishing

Também disponível em e-book

ISBN/EAN: 9789082493429



Prefácio

O nascimento de “90 minutos” aconteceu nas arquibancadas do Camp Nou, a casa do FC Barcelona. Junto com um grande amigo, descobrimos as semelhanças entre um jogo de futebol e a vida normal.

Como pessoas em seus quarenta e poucos anos, constatamos que estávamos começando o segundo tempo das nossas vidas. Relembramos o primeiro tempo, realizados e com alegria. Não que tudo tivesse sido um mar de rosas, mas acontecesse o que acontecesse, nunca desistimos. Falar e pensar em termos de futebol era contagiante e inspirador. O filho dos meus amigos, um talentoso jogador de futebol, captou isso imediatamente. Pensando em termos de futebol, ele sabia exatamente onde estava e para onde queria ir.

Encorajado por esse sucesso, eu me fiz a pergunta:
“E se a vida fosse como um jogo de futebol de 90 minutos?”

Selecionei 11 elementos que podiam oferecer uma contribuição significativa à sua qualidade de vida, e gostaria de dividir esses elementos com você em “90 minutos”. Espero que goste dessa leitura e que algumas dessas histórias sejam interessantes para você. Se isso acontecer, minha missão estará cumprida.

Obrigado!

Gostaria de agradecer às seguintes pessoas que deram forma a “90 minutos”

Em primeiro lugar, a Steven Woudenberg por suas belas ilustrações. Agradeço também a Roelant van Ewijk, que contribuiu com o processo de reflexão durante a redação.

Eddy
2019

Breve introdução

Meu nome é Steve e fui jogador de futebol profissional até os 35 anos. Esse foi o período mais importante da minha vida até agora. É impressionante quantas semelhanças vejo entre o futebol e a vida cotidiana. Jogar futebol me ensinou algumas lições valiosas para a vida, e gostaria de compartilhá-las com você. Traduzo 90 minutos de um jogo de futebol a 90 anos de vida e espero, pelo menos, chegar a esses 90 anos.

Aos 45 anos, estou no vestiário do meu último clube. Um lugar muito familiar para mim. É o meio tempo. Tempo para fazer um balanço dos três primeiros quinze minutos. O que aprendi? O que deu certo, e onde posso melhorar? Ao analisar tudo isso corretamente, saberei o que devo fazer para me preparar para o segundo tempo da minha vida sem o futebol.



1. Meio tempo

Ufa... um jogo complicado. Tenho que recuperar o fôlego por um segundo... acabei de receber uma pancada no meu joelho esquerdo fraco, uma lesão antiga que está aparecendo outra vez. Cheguei tarde demais e deveria ter enfrentado o duelo com mais convicção. Mais foco.

Os primeiros 10 minutos foram bons, procurando e tentando um pouco. Então vieram dois choques, um depois do outro. O acidente do meu irmão e o divórcio. Ainda bem que a escola, os amigos e o futebol eram uma distração. Depois dos 20 minutos, comecei a dar cada vez mais forma à minha vida.

Queria aprender o máximo possível e não tinha medo de cometer erros. Tive algumas atitudes ousadas que funcionaram bem. Minha rápida transferência para a agência de comunicação foi um sucesso total: fui CEO em dois anos. Uma boa equipe com bons jogadores. Dominei o jogo e passei boas bolas que foram chutadas a gol. Marquei aqui e ali. Incrível, a vida é uma festa. Esse é o meu jogo. Um bom relacionamento, dois filhos maravilhosos, aproveitando a vida o

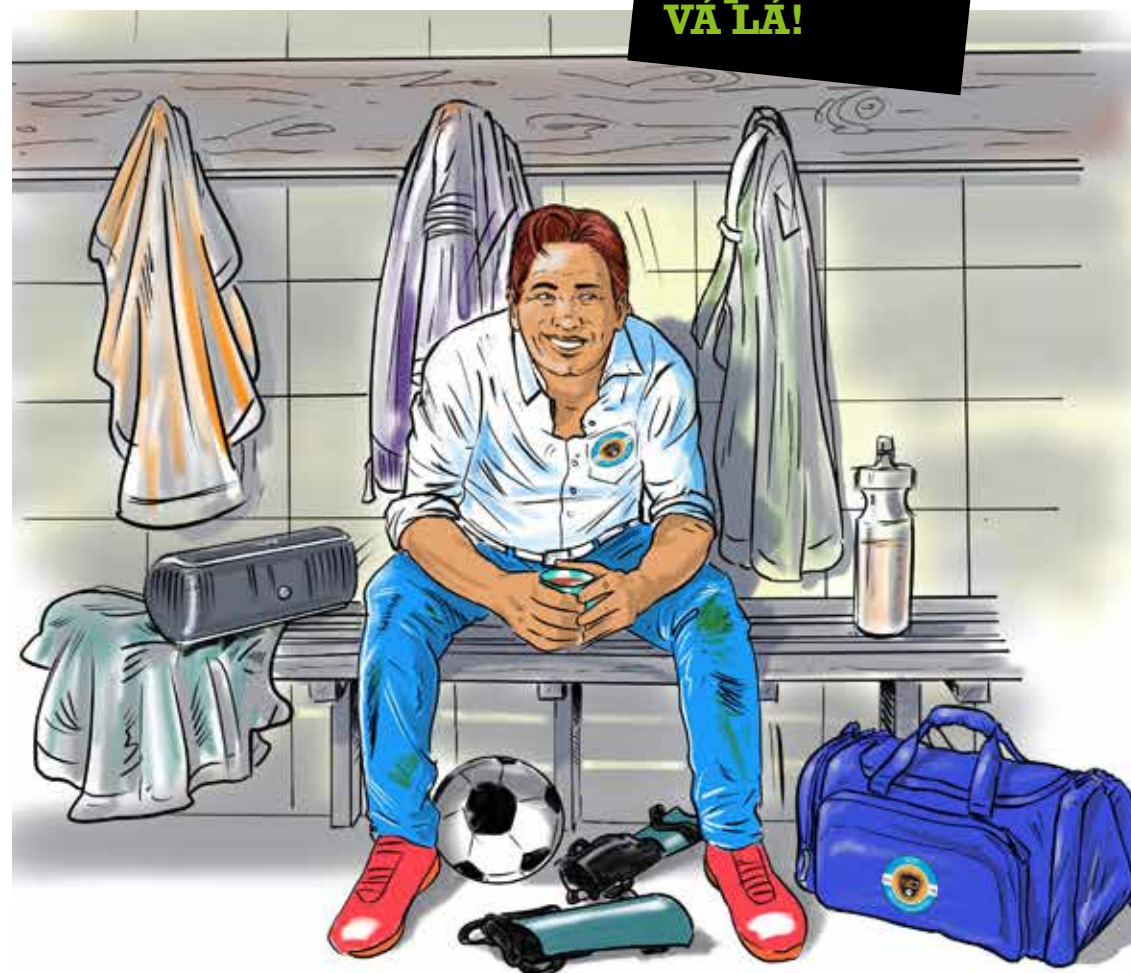
máximo possível com a família e os amigos. Encaro o que vier!

Quinze minutos antes do meio tempo, o jogo virou de repente. Começou com a aquisição de uma concorrente, que trouxe problemas. Nossa agência enfrentou alguns momentos difíceis. Culpando-nos uns aos outros, perdemos o controle. Eu não sabia o que fazer, hesitei demais. Trabalhei ainda mais, tentei forçar, mas as bolas escapavam dos meus pés. Tensão e irritação por todos os lados, inclusive em casa. Esfrego meu joelho dolorido. Velhas feridas.

Não é assim que funciona. Respire fundo e sinta onde está o poder. Eu decido o que eu quero. Eu sei o que quero. Seja bem-sucedido, faça o que faz de melhor. Concentre-se, reserve um tempo, distribua o jogo e lute para conseguir. Sim, isso é o que posso fazer. Nada mais e nada menos. Esta vai ser a minha metade, o segundo tempo da minha vida.

O treinador grita: "Tempo!"
Eu penso: "VAI!"

Foque no seu talento.
VÁ LÁ!





Ninguém pode conseguir sozinho.

2. Meu time

Voltamos para o campo. Olho ao redor e vejo meus colegas. Caras legais. Ouvindo os aplausos, sinto tapinhas no meu ombro. Um toque na minha cabeça. “Mãos à obra!” O capitão me puxa ao seu lado por um momento: “faça o mais simples possível. Vou ficar perto de você, você sempre pode passar a bola para mim.” Isso me dá uma sensação boa, me dá confiança, não preciso fazer isso sozinho.

Isso me lembra meu primeiro emprego. A combinação de querer me pôr à prova e o entusiasmo de querer me superar completamente. Meus colegas ficaram contentes ao me ver fracassar. Senti-me frustrado e sozinho. Foi assim mesmo? Meu chefe me puxa ao seu lado por dois minutos. “Não é sobre você, mas sobre o que podemos alcançar como equipe. Qual é o seu papel dentro da equipe? Pense sobre isso. Você sempre pode vir falar comigo. Uma lição valiosa. Ninguém pode fazer isso sozinho, e um comportamento egoísta demais prejudica o desempenho da equipe. Desde então, olho mais ao meu redor e sou muito mais consciente do meu papel dentro do time.

Acompanhar, estar disponível e dividir o jogo. Esse é o meu trabalho dentro desse time. Deixe que os outros façam pontos, aproveite o trabalho em equipe. Isso funciona maravilhosamente

bem nesse time. Todos sabem o que precisam fazer, e estão dispostos a fazer o que for necessário pelos demais. E, sem a bola, todos nós lutamos juntos. Ninguém abandona a causa. Todos querem ser indispensáveis e farão de tudo para provar seu valor para a equipe. Isso é o que nos faz sermos tão bons, e é exatamente o que aplico a mim mesmo hoje em dia, como CEO.

O adversário também entende isso, e eles vão à luta com tudo. Mesmo assim, reclamam um pouco mais. Ficam irritados uns com os outros e com o juiz. Tentam nos intimidar com agressividade. Não responda, mantenha o foco, mantenha o outro na palma da sua mão. Nós nos tornamos mais fortes e temos mais oportunidades de fazer pontos.

Sou atingido! Um ataque direto no meu joelho esquerdo ‘Ahhh... não! De novo não!’

O capitão está comigo em um instante. “Você está bem...? Aguarde... Vamos pegá-los, mas precisamos de você, não podemos perder você agora! Palavras bonitas, tão importantes de ouvir. Sei disso muito bem pelo meu trabalho.

O verdadeiro espírito de grupo faz a diferença!



3. Jogo limpo

um pouco melhor,  eles são os jogos que importam. Vou mostrar pra eles!

A vontade de vencer é a base do sucesso no jogo. No futebol e no trabalho. Até onde quero chegar? As regras do jogo estão definidas, mas o juiz decide o que é e o que não é permitido. Isso é uma questão de tentar, buscar os limites. Um empurrão no ombro geralmente é permitido, mas um cotovelo vai longe demais.

Enfrentando um adversário forte, devemos nos esforçar ao máximo para vencer. Então, é inevitável que você chegue ao limite, e às vezes até ultrapasse-o, mostrando que você está lá e que não vai deixar que eles passem por cima. Essa é a base do sucesso.

No trabalho, também lidei com regras que devo seguir. Regras escritas e não escritas. Obter informações de maneira justa ou honrar os compromissos corretamente. Sem desculpas, mas dizendo honestamente o que é o quê. Essa é a cultura da nossa empresa.

Se eu trapacear, isso acabará voltando-se contra mim. Jogo limpo, sempre!

O mesmo vale para um cotovelo ou um ataque irresponsável, por frustração ou vingança. Nesse caso, significa que não estou mais preocupado em ganhar, mas prejudico somente a mim e ao meu time.

Procuro os limites, mas dentro das regras.

Lesões fazem parte.

Empurre,
mas **não force!**



4. Lesionado

Isso nem aconteceu durante um jogo, mas em casa caí da escada e infelizmente acabei caindo sobre o meu joelho esquerdo. Dor aguda e joelho inchado. O médico recomendou repouso. Repouso?! Tinha acabado de ser escalado! Queria tanto isso que depois de uma semana de repouso, encarei a dor como parte do conjunto. Tenho que aguentar. Com esse pensamento, conquistei uma posição no time titular. O outro lado da moeda é que meu joelho ficou vulnerável para sempre.

Isso me lembra dos momentos difíceis da minha juventude, o divórcio e o acidente. Continuam sendo assuntos delicados, especialmente porque agora estou enfrentando-os dentro do meu próprio relacionamento. Não desista, mas garanta um bom resultado. Trate a "lesão" dando-lhe atenção e falando sobre ela. Às vezes, faça uma pausa e descanse. Chute a bola para a arquibancada, peça aos colegas que tomem seu lugar ou fale com o técnico.

"Dê um passo para trás para dar dois passos para frente", como se costuma dizer.

Empurre, mas não force. Porque então quebra. Meu joelho era um caso extremo.

Muito diferente da minha lesão na cabeça na final da copa, que foi costurada no campo; eu queria terminar o jogo de qualquer jeito. Estava com dor de cabeça na volta da vitória com a taça, mas isso não me incomodou depois. Eu faria de novo.

As lesões fazem parte do esporte e da vida. É uma questão de cair e levantar outra vez. Má e boa sorte. Dê atenção específica à sua lesão, mas não deixe que ela controle você.

Meu joelho ocupa boa parte do meu pensamento de qualquer modo, tomando muito da minha atenção. O fisioterapeuta disse simplesmente: "Treine os músculos ao redor e solte o joelho!"

Jogue e viva intensamente.

5. Meu talento

Desde que me lembro, sempre tive uma bola comigo. Essa bola era parte de mim. Dribles, chutes altos, canetas, tudo fluía com facilidade. Descobri isso quando meus amigos começaram a jogar futebol. Ganhávamos quase tudo e nos elogiavam bastante. Jogávamos nos melhores times. Quando fiquei mais velho, vi que isso exigia mais esforço. Eu não era sempre o craque. Levei algum tempo para me acostumar. Além disso, me interessei por outras coisas além do futebol. Eu e meus amigos só pensávamos em música e meninas. Comecei a ver os treinos mais como uma obrigação, e às vezes faltava a alguns. Quase sem perceber, estava me concentrando demais no mundo exterior. Passei muito tempo cuidando da minha aparência e estava constantemente ocupado com as redes sociais e meu telefone. Meu sonho de me tornar um jogador profissional de futebol ia sendo lentamente deixado a um segundo plano.

Foi meu pai que me chamou a atenção depois de ver vários jogos medíocres

meus. “O que você quer?” Foi uma pergunta simples. “Você ainda quer realmente se tornar um jogador de futebol profissional ou quer jogar para se divertir? Porque se você ainda quer a primeira opção, é hora de encará-la com seriedade”. Foi um momento crucial para a minha carreira. Entendi perfeitamente o que ele quis dizer.

Mudei a minha cabeça. O treino veio primeiro, depois a escola e os meus amigos. Com disciplina, me concentrei no futebol. Só o talento não é suficiente, a questão é desenvolver esse talento. Eu me tornei cada vez melhor através do treino focado. Esses tiros livres não entram sozinhos no objetivo, exigem um treinamento muito longo e muito frequente. Cada gol, portanto, me emocionava muitíssimo. Cada uma das vezes esse sentimento era a recompensa pelo meu trabalho duro. Alcançar todo o seu potencial. É um sentimento maravilhoso. Não só agora, mas também mais lá na frente!



Invista in em
você. Faça **treinos
extras** e faça também
aquele curso extra.



6. Mentalidade

O futebol não me trouxe apenas diversão e sucesso, fez algo muito mais importante para mim: moldou a minha mentalidade. Através do futebol descobri o que é isso. É minha própria cabeça, minha vontade.

A conversa com o meu pai mudou minha mentalidade em relação ao futebol. De tentar ganhar os jogos, para me tornar um jogador de futebol profissional. Um objetivo a longo prazo que requer uma determinada mentalidade. O desejo absoluto de ter sucesso como jogador de futebol. Esse desejo é o que determina meu sucesso. Dedicação total, querer melhorar constantemente. Não se distrair com qualquer coisa que cruze seu caminho e não contribua para o seu objetivo. Foco.

O mesmo vale para um jogo. Querer ganhar e fazer todo o possível para conseguir isso. Enfrentar os limites. Avançar, não desistir e permanecer otimista. Essa mentalidade não é apenas a base da minha carreira, mas

também me manteve em pé durante o longo período da lesão no meu joelho. Cada vez que eu estava treinando os músculos ao redor do meu joelho na academia, podia sentir minha força mental crescer. Ninguém vai me derrubar!

Também uso essa importante descoberta no meu trabalho diário. Quando as coisas não vão bem ou quando aquela promoção não chega. Claro que era tentador abandonar e procurar minha sorte em outro lugar, mas permaneci e perseverei. O mesmo vale para o meu relacionamento, confio na minha mentalidade, quero que as coisas funcionem. Não desisto facilmente.

Apesar do joelho dolorido, acabei dando um bom passe que resultou em um gol. O capitão foi a primeira pessoa ao meu lado a me parabenizar. "Viu, nós precisamos de você. Que bom que você aguentou! Sim, eu trabalhei a minha mentalidade com consciência. Essa é a base do meu sucesso.

A **VOZ** do seu pensamento é sua **melhor amiga** ou sua **pior inimiga?**





7. Meu técnico

Acredite ou não, mas se eu tivesse que pensar em tudo sozinho, nunca teria me tornado um jogador de futebol de sucesso. Em todos os momentos importantes da minha carreira sempre houve alguém que me orientou. Um técnico. Alguém que tivesse fé em mim e quisesse me ajudar a desenvolver minhas capacidades. Isso é tão valioso, é o que qualquer pessoa precisa. Se você quiser fazer tudo sozinho, perde de vista o panorama geral. Você terá uma visão muito imediatista e verá apenas o que quer ver.

Eu tive sorte com os técnicos que cruzaram meu caminho. Aprendi coisas diferentes de cada um deles. Eu me abri e senti que me tornava um jogador de futebol melhor. Aliás, isso teve seus altos e baixos. Para ser sincero, no começo não concordava com eles muitas vezes. Via as coisas de outro jeito. Mas suas observações, sugestões e questionamentos me faziam pensar. Aos poucos mas com firmeza, me abri e descobri o valor de um técnico. Hoje, não queria que tivesse sido diferente.

No meu trabalho, também procuro conscientemente pessoas que me inspiram ao conversar com elas. Isso me faz crescer com mais sabedoria, e noto que a outra pessoa também gosta disso. O que é melhor do que ajudar-nos uns aos outros a crescer? É bom ter alguém que escute você, que coloque um espelho na sua frente.

Na minha juventude, estava acostumado a marcar muitos gols, e a posição de meia-atacante parecia predestinada. O técnico do meu novo clube me viu como um armador e me colocou mais atrás. No começo eu não estava feliz com isso, fazer gols me entusiasmava muito. As conversas inspiradoras com meu técnico deixaram claro que ele tinha muita fé em mim. Aos poucos mas com firmeza, comecei a me acostumar com a ideia e fui crescendo no meu novo papel.

Agora, não queria que fosse diferente. Essa é a posição na qual minhas qualidades podem se desenvolver completamente. Algo que eu nunca poderia ter pensado sobre mim mesmo.

8. O 12º jogador

Uma das minhas maiores vitórias foi o nosso jogo em casa contra os campeões nacionais. Mesmo faltando três jogadores da escalação inicial, ganhamos de 3 a 2 em um jogo espetacular. Depois do primeiro tempo, estávamos perdendo com um placar de 0 a 2. Podíamos ouvir assovios das arquibancadas em todos os cantos enquanto íamos para os vestiários. Logo após o meio tempo, foi feito o gol da volta por cima: 1 a 2. As coisas começaram a rolar, a mudança tática do treinador fez maravilhas. O jogo foi virando e o público começou a acreditar novamente. 15 minutos antes de terminar: 2 a 2! O estádio inteiro agora estava conosco. Criamos asas e lutamos como leões. O gol da vitória estava no ar, você podia sentir isso. Torci meu joelho fazendo um corte. Sim, exatamente, o mesmo joelho... mas eu não queria sair ainda. De jeito nenhum, não com esse grande público. Estimulado pelo entusiasmo dos torcedores, quase nem sentia dor. Na beira da grande área, pego a bola na frente do meu pé esquerdo, completamente do nada e chuto: 3 a 2. O estádio foi à loucura.

Fiz o gol da vitória graças ao 12º jogador. Sem o apoio da torcida, eu provavelmente teria pedido para ser substituído. Eles me ajudaram literalmente a empurrar meus limites (de dor). O 12º jogador desempenha um papel importante não só no futebol. Isso realmente se aplica a toda a minha vida. Meu círculo íntimo, família e amigos. Pessoas que me amam e me valorizam por ser quem sou. Que acreditam em mim, querem o melhor para mim e tentam me ajudar sempre que possível. Às vezes isso é meio chato, teimoso como sou, querendo fazer tudo sozinho. Assim, não valorizo esse 12º jogador. A tranquilidade é essencial para um bom desempenho. Isso pode ser feito melhor com as pessoas que têm fé em você e querem estar ao seu lado.

Devido à minha vida ocupada, eu realmente não noto isso o suficiente. Eu deveria ter mais consideração pelo 12º jogador e mostrar o meu reconhecimento. Sem eles, estou sozinho.

Valorize a sua **família,**
amigos e
apoíadores.





Sem **substituição**
não há **progresso!**

9. Substituição!

Um momento de arrepiar, 5 minutos antes de terminar, o treinador me substituiu de maneira honrosa. A torcida me aplaudiu de pé e não consegui segurar a emoção. Os colegas aplaudiram, todo mundo levantando a mão e “toca aqui” por todos os lados. Imediatamente fui até o vestiário, não queria me deixar levar muito pela emoção, queria permanecer fiel a mim mesmo. Sentei-me na cadeira e olhei ao redor como se estivesse em transe. Minha carreira no futebol tinha acabado.

Durante minha carreira, eu odiava terrivelmente ser substituído. Sentia como se estivesse falhando, odiava isso. Por que eu? Poderiam ser outros colegas que não estavam bem no jogo. Mas já em casa, no sofá, fui capaz de me distanciar e entender por que o técnico tomou essa decisão. Às vezes, quando não entendia, ia falar com ele e pedia uma explicação. Isso fez de mim um jogador de futebol muito melhor. Eu poderia me colocar no lugar do técnico, que tem o trabalho principal de cuidar do time.

Sem dúvida, as substituições não se aplicam apenas aos jogos. Você pode

ser transferido de clube ou mudar de posição. Uma mudança sempre traz uma mudança de energia, criando novas possibilidades. Isso nem sempre é para melhor, mas você não sabe disso antes. É importante perceber que uma substituição traz mudanças e essa é exatamente a intenção, se você não estiver feliz com a situação atual.

Assim, mudei de empregos quando não estava me sentindo bem. Mudei de posição seguindo o conselho do meu técnico e pedi ao meu representante para procurar um novo clube quando senti que não fazia parte do time titular.

Olhando para trás, deveria ter pedido que me substituíssem mais vezes, meu joelho não teria sido tão forçado e eu poderia ter ficado por mais uma temporada. Mas olha, eu via isso como uma fraqueza e, sendo um talento promissor, não queria desistir.

Lição importante para o segundo tempo: não tenha medo de substituições.
Sem substituição, não há mudança!

10. Sorte!

Sou muito grato pela minha carreira como jogador de futebol. Vivi coisas incrivelmente lindas e aprendi muito. Lições que, sem dúvida, me ajudarão no meu segundo tempo. Com isso tudo, tenho consciência que sou, acima de tudo, um homem de sorte. Tive a sorte de dar bons chutes na bola e tive a sorte de conhecer as pessoas certas na hora certa, que me ajudaram no caminho. Sou muito grato a elas, realmente nunca teria conseguido sozinho. Vejo isso tudo muito bem. Especialmente agora, olhando para trás, no vestiário da pausa da minha vida.

Você não pensa nessas coisas durante o jogo. Você é competitivo, dá tudo de si e fica chateado quando as coisas dão errado. Passes errados, um juiz ruim, o joelho sensível. Somente quando a bola bate na parte de dentro da trave, direto para a rede, você percebe por um momento que a sorte escolheu o lado certo da trave. Está dentro! E continuamos em frente. Você ganha de 1 a 0, vai para a próxima rodada do campeonato e acaba ganhando a final, e pode levantar a taça. Mas e se aquela bola caísse do lado de fora da trave...?

Às vezes as chances estão a seu favor, outras vezes não. Essa é a vida e você tem que lidar com isso. A única coisa que posso mudar é me abrir para essa sorte e viver de tal maneira que ela seja capaz de me encontrar. Ao fazer isso, sigo minha intuição, espero e vejo o que cruza o meu caminho. Antes da segunda cirurgia no meu joelho, tive imediatamente uma sensação ruim, mas todos, exceto meu pai, me convenceram a voltar o mais rápido possível. Para isso, era necessário um procedimento médico. Evolui em um mal sentido. Minha carreira estava pendurada por um fio. "Puro azar", disse o médico depois. "Ah, se eu tivesse seguido minha intuição", pensei.

Minha mentalidade era a minha força naquela época. Não deixei isso me abalar, mas assumi a responsabilidade pelas minhas ações como jogador de futebol. Queria voltar, mas saudável e de bom humor. Quando decidi fazer isso, encontrei o terapeuta certo que me ajudou maravilhosamente nessa questão. Tive muita sorte nisso. Não sei se você pode forçar a sorte, mas o que eu sei é que você pode "convidá-la a entrar", tomando uma decisão e conectando essa decisão a uma ação específica. Porque tem uma coisa que eu sei com certeza: não existe sorte sem ação!



Quanto mais uso meu **talento**,
mais sorte tenho!



Divirta-se! Viva, aprenda e deixe ir.

11. O apito final

Agora, quase no final da minha história, queria confessar uma coisa. Embora gostasse muito de jogar futebol, muitas vezes desejava que o juiz olhasse para o relógio, colocasse o apito aos lábios e terminasse o jogo com aqueles três sons familiares. À medida que ia envelhecendo isso acontecia cada vez mais, especialmente se o placar estivesse a nosso favor.

Às vezes, quando ainda faltavam 15 minutos para o fim do jogo, meus pensamentos já estavam no vestiário. Nesses 15 minutos de jogo qualquer coisa podia acontecer e meus colegas mantiveram meus pés no chão, me dizendo a verdade. Essa honestidade foi crucial, pois muitas vezes vi que tudo se resume ao final do jogo. Jogos em que eu tinha perdido a esperança, mas também jogos em que eu pensei que nós já tínhamos ganhado e não era bem assim. O resultado depois de 90 minutos é decisivo. É bom entender isso, especialmente nessa última fase.

Também vejo que no meu trabalho, começo a perder o foco perto do fim. Em um projeto que está quase concluído, mas onde algo vai mal na última etapa. Ou um projeto que acho que já é nosso mas que acaba indo inesperadamente para um concorrente. "Preste atenção, Steve, um jogo dura 90 minutos!" Nesses momentos ainda posso ouvir o técnico na minha cabeça.

Agora vou trazer as lembranças mais bonitas, valiosas e que mais me ensinaram no primeiro tempo da minha vida para o segundo tempo, que está prestes a começar. Estou pronto para o segundo tempo da minha vida, que parece ser muito promissor e muito interessante. E vou dar tudo de mim até o minuto 90. Agora estou pronto para ser o técnico da minha própria vida.

"VAMOS LÁ!"

Obrigado

Com agradecimentos a:

Siama, Martin, Henny, Linda, Inge,
Bung, Ky, Deams, Rob, Omta, Mesut,
Roelant and Steven.

Embaixadores e parceiros

CREATIONLINE

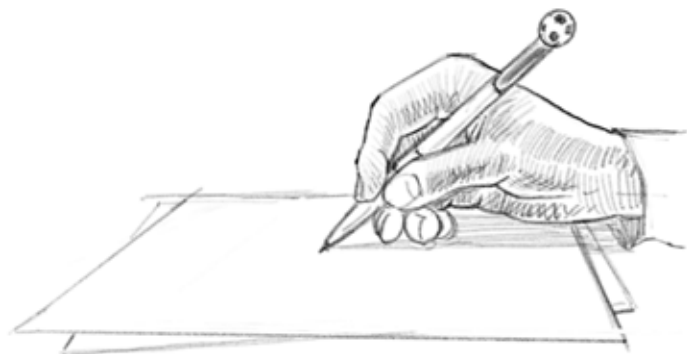


digital
med!a
enzo



Woudenberg *Art*

P·R·O·F
P A R T N E R S



Eddy de Heij

Biografia



Eddy de Heij é um empreendedor com mais de 20 anos de experiência. Ativo investidor, fundador e consultor de várias empresas. Atualmente, está centrado em projetos de criptomoeda, inteligência artificial/realidade virtual, dados mestres e blockchain (cadeia de dados). De Heij também é CEO do ZO Media Group.

Consultor de um seleto número de startups em todo o mundo, como a Vibby (Nova York), Goin (Barcelona, vencedora do Most Innovative Fintech Award 2018/2019), FortKnoxster (Gibraltar), BitBook (Irlanda), Yume Capital (Tóquio) Muster VC (Barcelona) e DataEnzo (Amsterdã).

Em 2015, escreveu o livro “De Bovengever”, uma coleção de histórias baseadas em suas experiências com as startups.

Em 2016, a edição internacional de “De Bovengever” foi recebida com grande entusiasmo.

(Abril de 2018 | 4ª edição)

Eddy de Heij está disponível para realizar seminários no 90Minutes. Todos os capítulos motivacionais deste livro, juntamente com muitas outras experiências, serão tratados de maneira especial durante o seminário de 90Minutes.

Para mais informações:
hello@90minutes.life